

MISERICÓRDIA NA BÍBLIA

Perspetivas

Frei Herculano Alves, OFMCap.
Paróquia do Amial, 15 de fevereiro de 2016

1. Introdução. O termo “misericórdia”, num mundo de reivindicações e de “justiça”, ficou relegado para o campo religioso e teológico:

“A mentalidade contemporânea, talvez mais que a do homem do passado, opõe-se ao Deus de misericórdia e, além disso, tende a separar da vida e a tirar do coração humano a própria ideia de misericórdia. A palavra e o conceito de misericórdia parecem causar mal-estar ao homem, o qual, graças ao enorme desenvolvimento da ciência (...) se tornou senhor da terra, a subjuguou e a dominou (Gn 1,28)” (DM 2).

* **Não é apenas o Novo Testamento que fala da misericórdia de Deus.** Apesar de certa violência na linguagem humana, o Antigo Testamento manifesta uma dinâmica de misericórdia.

* Assim, o **vocabulário** desta teologia foi “inventado” pelo Antigo Testamento, tendo o Novo Testamento traduzido o vocabulário do Antigo, dando-lhe um conteúdo mais perfeito.

Porque é palavra de Deus, a Bíblia é o livro da *Misericórdia*; pois a **sua Palavra é já um ato de misericórdia** para com a humanidade (*sunkatábasis*). Por isso, a misericórdia é a característica do agir de Deus. Pelas palavras da Bíblia, percebemos a realidade da misericórdia.

2. MANIFESTAÇÕES DA MISERICÓRDIA DE DEUS – Vocabulário

Escondi-te na palma da minha mão (Is 51,16; ver 49,2).

2.1. Rahamîm: sentimentos íntimos entre duas pessoas pelos laços do sangue - a mãe e o pai, em relação ao filho; de irmão para irmão (Gn 43,30).

Amor materno (Sl 103,13) e paterno de Deus; sobretudo o amor feminino (seio materno), gratuito. As entranhas (*rehem*, sede dos sentimentos). Ligação umbilical entre o Criador e a sua criatura (Is 49,15).

2.1.1. O *Novo Testamento* traduziu por *splanchnizomai/ splanchnon* (seio: *splanchna*). Daí a *ternura*, a compaixão e o perdão.

2.2. Hésed: fidelidade e responsabilidade (à aliança: característica masculina), *assistência* à pessoa (1 Sm 20,8.14-15); é um amor mais forte que o pecado; por isso, associada a *'émet* (fidelidade); sentimentos do marido-esposa e vice-versa (aliança); pais-filhos: bondade consciente, intencional.

• *Sentimentos atribuídos a Deus* como misericórdia “feminina”: salvação dos filhos, perdão, cura da doença (Os 14,5). Antropomorfismo.

2.2.1. Grego: *'eleéo*, e derivados: *'elémôn*, o que tem piedade... eliminar estado de carência de algo.

Aparece 78 vezes no Novo Testamento. Maria fala deste *éleos* (fidelidade, graça) no *Magnificat* (Lc 1,50.54). Na Eucaristia: *Kyrie, eleison*.

* *Oiktirmôn/ós/oiktírô*: emoção, ternura, empatia, altruísmo. **Hamal:** compaixão pelo inimigo derrotado.

2.3. 'Émet, de *'aman*, ser certo, seguro, estar firme, ser fiel. Obrigação interior, gratuita, que Deus assumiu consigo e com o seu povo. Deus é absolutamente fiável. Por isso, dizemos: **Ámen**.

2.3.1. No NT, é *pisteuein*: uma fé, para além dos conceitos; confiar na Sua fidelidade (2 Cr 20,20; Is 7,9).

2.4. Hen/hanûn: do verbo *hanan*, ser clemente, compassivo. A misericórdia leva a mostrar a *hen*, a *graça/simpatia, favor, clemência*, ter compaixão (Is 13,18), gestos de beneficência (Mt 6,2-4). É resultado de uma atitude permanente. A *hen* é encontrada pelo homem em Javé e a *hésed* sai de Javé para o homem.

2.4.1. Hésed e hen, favor de Deus, traduzidos por *charis/ graça* (156 vezes) no NT. Paulo desenvolve uma teologia da *graça* (umas 100 vezes), sobretudo em Romanos. Nos Evangelhos, apenas em Lucas: o “achar graça (de Maria) diante de Deus” é um puro hebraísmo (Lc 1,30).

2.5. O termo latino *miser cordia* vem do verbo *miseror*, lamentar, ter piedade. Termos referentes ao “coração”: *leb / lebab* e grego *kardía*, ajudam-nos a compreender o tema. Antropologicamente, são o centro da pessoa, a sede dos sentimentos e do julgamento.

3. O DEUS DO AT É O PAI DA MISERICÓRDIA (2 Cor 1,3). Não se pode dizer que o *Deus* do Antigo Testamento é o Deus da *justiça* e o do Novo, o *da misericórdia*. Ele é único e misericordioso.

* A *balança* da justiça... O pecador fica justificado, não pelas obras, mas pela misericórdia (Sl 86,15).

3.1. A misericórdia define o Seu modo de agir (Ex 34,6-7). Não depende do sentimento instintivo.

* **Toda a história do povo é uma história de misericórdia:** na mesma criação dos humanos: depois do pecado, Deus não os envia para o deserto sem roupa (inclemências e dignidade).

3.2. Porque é eterna a sua misericórdia... (*ki l'ôlam hesedô*: Sl 106,1; 107,1; 136). O sentimento de misericórdia recebida leva ao louvor.

3.3. Os profetas: a misericórdia significa a especial força do amor de Deus, que prevalece sobre o pecado (DM). Só Ele é absolutamente fiável:

Ainda que os montes sejam abalados e tremam as colinas, o meu amor por ti nunca mais será abalado, e a minha aliança de paz nunca mais vacilará. Quem o diz é o Senhor, que tanto te ama (Is 54,10). Amei-te com amor eterno. Por isso dilatei a misericórdia para contigo (Jr 31,3).

3.3.1. Em Oseias: a misericórdia – *hésed* – torna-se o termo preferido do profeta.

* Contexto: destruição do Reino do Norte; povo infiel: a lógica é que Deus rejeite o seu povo.

* As expressões de **aliança**: *Esposo* (Israel é a *Ruhama*, *Esposa*) e *Pai* (Is 63,16), atributos que exprimem conceito de intimidade, da misericórdia.

4. JESUS REVELA A MISERICÓRDIA DO PAI

4.1. Palavra e misericórdia: o anúncio do Evangelho é inseparável da misericórdia divina (Mc 6,34; Mt 9,36-38).

4.2. O ensinamento fundamental de Jesus é a misericórdia: centro unificador do Evangelho: conteúdos da sua Mensagem, por este prisma. Realização escatológica da misericórdia de Deus (hinos do início de Lc). Jesus chama-se “misericórdia” (Mc 5,19); e a sua missão é *de misericórdia, não de sacrifício* (Mt 9,13).

4.2.1. Dinâmica de perfeição: une os dois Testamentos: a misericórdia revelada no AT é aperfeiçoada no Novo. Assim, Jesus é a encarnação da misericórdia, manifestada no Antigo Testamento.

* Veio dar um salto qualitativo em relação ao Antigo.

4.2.2. Misericórdia de Jesus incompreendida por todos: vem de Deus. O filho mais velho; perdão dos pecados, milagre do paralítico (Lc 5,20-24); Simão, o fariseu (Lc 7,39-40); os fariseus, com Zaqueu (Lc 19,7).

4.3. Gestos de Jesus

Tem pena e dor: da multidão “cansada, como ovelhas sem pastor” (Mc 6,34); multidão que pede ajuda (Mt 14,14); os gritos dos cegos (Mt 20,30-34); a desolação da viúva de Naim (Lc 7,13); a expulsão dos demónios (Mc 9,22). Expresso por *splagchnizomai*: “apertava-se-lhe o coração”, perante a aflição (Mt 18,23-27). O Bom Pastor procura a ovelha perdida; a mulher, a dracma; o Pai, o filho perdido (Lc 15,4-32), etc. Em resumo, o *'éleos* de Deus irrompe no mundo na pessoa de Jesus.

4.3.1. A misericórdia manifesta-se sobretudo na Cruz. Aí o *Injustiçado* da História, o *Inocente* declara: *Pai, perdoa-lhes...* O Pai não tem que perdoar ao Filho, pois é o *Inocente*, mas aos outros pródigos.

5. PAULO, “FARISEU”. Como os fariseus, contestava Jesus. Depois, compreendeu que esta ternura de Deus não veio ao mundo pelos nossos méritos: *Quando se manifestou a bondade (chrêstôtês) de Deus, nosso Salvador, e o seu amor (philantrôpía) para com os homens, Ele salvou-nos, não em virtude de obras de justiça ('ex 'ergôn tôn dikaiosunê) que tivéssemos praticado, mas da sua misericórdia ('éleos), mediante um novo nascimento (dià loutron paliggenesias) e renovação ('anakainôsis) do Espírito Santo (Tt 3,4-5).*

6. MISERICÓRDIA E COMPROMISSO HUMANO: A civilização do amor

6.1. Jesus, em termos imperativos, como resposta à misericórdia, exige: *Sede misericordiosos como o vosso Pai é misericordioso* (Lc 6,36); só obterá misericórdia, se fizer misericórdia (Mt 25,31-47).

6.1.1. A misericórdia d'Ele leva a **agir, à imitação de Deus**. Problema: *imitação de Deus*: Dt 13,18; Mq 6,8.

* A misericórdia horizontal, resposta à misericórdia que vem de Deus (nível vertical): 1 Jo 4,7-21. Não de uma ordem, mas de um conselho “evangélico”, um projeto nunca terminado.

6.2. As obras de misericórdia mostram a misericórdia de Deus em ação; “**misericordioso**” não é só o que faz uma ação de misericórdia, mas o que é reconhecido como tal (de modo permanente: Cl 3,12, *Revesti-vos de m-*); abrange o material e o espiritual. É uma misericórdia que não necessita de ser pedida...

* **Felizes os misericordiosos, porque alcançarão misericórdia** (Mt 5,7). A 5.^a Bem-aventurança significa que não se pode auferir da misericórdia de Deus, se não se estiver, como Ele, do lado dos pobres e deserdados da sorte. Portanto, Deus não tem culpa, se nós não alcançamos a sua misericórdia. E a misericórdia de Deus deve ter consequências no mundo.

* **Vai e faz tu também o mesmo** (Lc 10,37). A parábola mostra um samaritano com entranhas de misericórdia, em oposição ao sacerdote e levita do templo. Estes dois deram mais importância aos sacrifícios do templo do que à misericórdia. O que nos afasta ou aproxima de Deus não se encontra tanto nas instituições como nos *corações* (*oiktirmôn*).

* **Prefiro a misericórdia aos sacrifícios...** *Eu não vim chamar os justos, mas os pecadores* (Mt 9,13; 12,7; ver Os 6,6), diz Jesus aos fariseus (texto ausente em Mc-Lc). Pretende libertar as pessoas do legalismo farisaico. Deve afirmar-se o primado da misericórdia, o que Ele faz, comendo com os pecadores.

7. MISERICÓRDIA E JUSTIÇA NA BÍBLIA

7.1. O que é a justiça?

Justo é o que satisfaz as exigências de Deus, o *Justo* (*sédeq*). Justiça é o Seu agir em conformidade à aliança.

7.1.1. Vertente jurídica e vertente salvífica. Na Bíblia, há a vertente jurídica e a salvífica. Esta sobressai na aliança: é a *condescendência*, na aliança unilateral, pelo amor, que Deus concede ao seu povo (Is 50,8s).

7.1.2. A justiça divina, comportamento de Deus, é sua obra salvadora (Is 41,10; 42,6; 45,8; 51,5): a LXX traduziu, por vezes, a “justiça” (*zedaqah*) por “salvação” (*sôter, sôteria*), em vez de *dikaiousune*.

- Há, pois, uma interação entre *justiça* e *salvação*, devido à teologia da aliança.

- Portanto, *justiça* (*zedaqah*) é a fidelidade do Deus da aliança ao Seu povo.

7.2. Justiça de Deus e justiça dos homens

* A **justiça**, em Deus, faz os “justos”, os que agradam a Deus: realizar o nível de vida santa que Ele pede; assim a balança da justiça fica equilibrada. Se não atingimos esse nível, não somos ainda “justos”.

* A **justiça de Deus no AT:** era a obrigação de observar a Lei com rigor, devido à Pessoa que era o Rei de Israel! Isso levou ao legalismo, que desvirtuou o sentido profundo da Lei.

* A **misericórdia não se opõe à justiça.** A Sua justiça não depende da justiça humana, pois não depende das leis humanas! Depende apenas da Sua própria fidelidade (*'émet*).

- A ideia da justiça de Deus era fundamental no AT: Deus não pode não ser justo, pois Ele opõe-se ao mal e tem que o destruir. Era motivo de esperança para os justos. Essa justiça era prevista para os tempos do Messias. Por isso, em Deus, a misericórdia não se opõe à justiça.

7.3. Em Deus, não há distinção entre justiça e misericórdia, como não há distinção entre *justiça* e *amor*. Tais distinções fazemo-las nós: **misericórdia é a justiça própria de Deus. A Bíblia não exclui a justiça humana;** mas esta só é duradoura mediante a justiça da Bíblia. Sem a justiça de Deus, as justizas humanas são pouco “justas”. Sem o *Deus justo*, são frágeis os modos humanos de fazer justiça.

* **Em Deus, a justiça é misericórdia.** Texto típico do AT: *Senhor! Senhor! Deus misericordioso* (*rahûm*) e *clemente* (*hannûn*), *vagaroso na ira, cheio de bondade* (*rab-hésed*) e *de fidelidade* (*wehémet*), *que mantém a sua graça* (*notser-hésed*) *até à milésima geração, que perdoa* (*nosé'*) *a iniquidade* (*'ôn*), *a rebeldia* (*wapesha'*) e *o pecado* (*hata'ah*), *mas não declara inocente o culpado e pune o crime dos pais nos filhos, e nos filhos dos seus filhos até à terceira e à quarta geração* (Ex 34,6-7; ver 3,7-10; Sl 145,8-9).

- Estes títulos dados a Deus dizem-nos da sua essência, dos traços fundamentais do seu rosto.

7.4. Paulo pode falar dos combates cristãos com **armas de justiça** (Rm 6,13; ver 1 Tm 6,12; 2 Tm 4,7); não com armas de guerra, realizando o Evangelho de Jesus.

7.5. É essa justiça que Jesus prega, uma justiça não apenas exterior, aparente: *Ai de vós, doutores da Lei e fariseus hipócritas: a justiça* (*krisis*), *a misericórdia* (*'éleos*) e *a fidelidade* (*pistis*; Mt 23,23; ver Lc 10,37).